



Questão 1:

Nos últimos anos, vem sendo difundido no Brasil o ensino de literatura Africana nas escolas, com o objetivo de dar maior visibilidade a este tipo de produção literária. Dessa forma, criou-se uma lei que prevê o ensino da disciplina em instituições escolares. Anteriormente à criação da lei, as escolas viam-se desobrigadas de oferecer acesso a esta literatura, ainda que, também, de língua Portuguesa. Segregava-se, de certo modo, toda uma produção e, conseqüentemente, uma cultura, em prol do estudo dos clássicos brasileiros. Além disso, invisibilizava-se a atuação de muitos universitários na área — a literatura Africana vista durante a formação superior não encontrava lugar nas escolas de ensino básico; as universidades, locais de produção de conhecimentos e intercâmbio de experiências, não serviam, portanto, como exemplos para transmitir este modelo também à dinâmica das instituições escolares (locais onde a produção e o intercâmbio devem permanecer vivos), visto que alguns destes conhecimentos acabavam por manter-se restritos ao espaço universitário.

Com o advento da lei, alunos do ensino básico terão acesso a uma produção literária bastante diversa da que era estudada anos atrás. O grande ganho para os leitores é que obtenham conhecimentos, com isso, acerca de uma cultura pouco visada no passado escolar brasileiro.

Em uma palestra chamada "O perigo de uma história única", conduzida por uma mulher africana, é abordado o equívoco cometido pela ignorância a respeito de culturas alheias. A palestrante reporta suas próprias experiências como exemplo de que não é preciso seguir apenas o caminho que já é oferecido pela maioria, corroborando sua afirmação com o fato de ser, naquele momento, um indivíduo bem-sucedido e realizado, o que não teria acontecido se

tivesse dado ouvidos à "única história", de pobreza e um legado negativo deixado pela exploração e escravização de seu continente.

A história desta mulher africana deixa claro o porquê de ter sido inserido o ensino de literatura Africana no currículo escolar brasileiro. Fala-se, no Brasil, a mesma língua que em muitas partes da África e, ainda assim, não se tinha acesso ao que lá era produzido, levando tantos à reprodução de uma única história a respeito do que, na verdade, se desconheciam.

A inserção do ensino de literatura Africana de língua Portuguesa nas escolas traz aspectos interessantes, não somente no que diz respeito à difusão da produção literária e da cultura africana, como também em relação ao leque de possibilidades que se abre para o ensino da língua.

Questão 2:

As línguas mantêm-se em constante transformação e novas palavras surgem de acordo com a necessidade do espaço e do período cronológico. Em meio a tais mudanças, as palavras passam por processos de formação e readaptação, que são estudados nas instituições escolares.

É interessante quando este estudo passa a ocorrer com a utilização de textos e exemplos provenientes da literatura Africana. A língua carrega marcas da cultura e da vida do povo que a utiliza. Portanto, ao relacionar o ensino do conteúdo de estrutura e formação de palavras à produção disponível em literatura Africana, deve-se pensar em novos usos de vocábulos da mesma língua Portuguesa, trazendo aspectos da cultura do lugar e do povo a que pertence o autor desta produção.



Tratando-se do ensino de Língua Portuguesa no Ensino médio, nas escolas brasileiras, acrescenta-se a possibilidade de estudo e exploração dos diversos sentidos que as palavras trazidas da literatura Africana podem assumir, a depender de seu lugar dentro do discurso, interrelacionando-se morfologia, sintaxe e semântica, interfaces do estudo linguístico.

### Questão 3:

No estudo de textos literários, depara-se com a riqueza de tipos e gêneros existentes, e, por conseguinte, com as características presentes em cada um. No Ensino Fundamental II, em escolas brasileiras, estes textos e características são apresentados e, posteriormente, analisados quando se trata dos tipos de texto, observam-se aspectos fundamentais inerentes a eles, como descrições de espaços, pessoas, situações, por exemplo (no caso de textos descritivos), ou, ainda, presença de narrador (personagem ou onisciente), espaço e tempo (em textos narrativos). É importante que, desde cedo, o aluno tenha o hábito de compreender as características e elementos que permeiam o texto literário como algo diretamente ligado à experiência cultural e social do indivíduo que produz o texto.

Dessa forma, quando, posteriormente, tiver contato com outras literaturas, entenderá que os fatores constituintes do texto, na verdade, constituem também a história do autor e do espaço em que este está inserido.